



Recensão em chave missionária do filme “Testemunhos de Sangue”

Ficha técnica

| | |
|---|---|
| Título (em português): Testemunhos de sangue |  |
| Título original: Shooting Dogs (Beyond the gates – USA) | |
| Realizador: Michael Caton-Jones | |
| Ano de lançamento: 2005 | |
| País: Alemanha/Grã-Bretanha | |
| Género(s): Drama | |
| Duração: 115m | |
| Nomeações e prémios recebidos: --- | |
| Sinopse: Bósnia, Cambodja, Sudão, Ruanda... e outras histórias de genocídios nos diversos continentes, que continuam a repetir-se até hoje. Neste filme procura-se resgatar a história (ainda a fazer-se) do massacre do Ruanda (1994) em que morreram cerca de um milhão de pessoas, entre Hutus e Tutsis. A ação centra-se numa escola da capital onde se aglomeraram cerca de 2500 dos perseguidos, forças de segurança internacionais (ONU), um padre católico (gestor da escola) e um jovem professor. Do lado de fora dos portões da escola encontram-se os agressores. Salvar a própria vida ou permanecer ao lado das vítimas? Este é, segundo o filme, o dilema do Pe. Christopher e do professor Joe. A mesma pergunta é atribuída ao posicionamento da comunidade internacional, neste caso retratada pela ONU. A dúvida prática foi contudo: poder-se-iam utilizar as armas de fazer a paz para matar os cães que devoravam os corpos dos mortos, já que não podiam ser utilizadas para proteger as pessoas? | |
| Trailer: https://www.youtube.com/watch?v=QpsJEELgwqQ | |

Proposta para exploração e análise missionária

| |
|---|
| Temáticas abordadas relacionadas com a missão: cultura e culturas; risco e segurança; voluntariado e missão; promessas e expectativas; desenvolvimento e cooperação; motivações e traições; Igreja e compromisso com a paz; |
| Público-alvo/destinatários: jovens e adultos (visionamento com pertinência de pré e pós leitura) |
| Contexto histórico-político: conflito étnico e político entre Hutus e Tutsis que levou à morte cerca de cerca de um milhão de ruandeses; posicionamento político internacional ambíguo. O filme foi rodado no Ruanda e muitos dos atores são sobreviventes do genocídio. Um dos assistentes de realização do filme foi jornalista da BBC que esteve no Ruanda na altura do massacre. |
| Tempo e espaço da ação: genocídio do Rwanda (1994), mais propriamente os acontecimentos numa Escola Técnica Oficial da capital, Kigali, do dia 06 a 11 de abril de 1994. |
| Personagens mais importantes: John Hurt (padre), Hugh Dancy (professor) e Claire-Hope Ashitey (aluna brilhante) |
| Sentimentos/sensações provocadas pelo filme: lucidez e loucura, perturbação e incredulidade, raiva e impotência, crueldade e perdão, superação e sujeição. |
| Comentário ao filme/principais factos/tópicos para exploração missionária: Numa aldeia que se diz global, de quem é a responsabilidade pela gestão de um conflito? Qual o acréscimo da vocação missionária no compromisso vital com os pobres? “Em tempos difíceis as pessoas precisam de Deus” diz a dado momento do filme o Padre Christopher. Que Deus testemunhar quando inocentes são encaminhados à morte bárbara? Joe e Christopher! Duas respostas possíveis, não judiciáveis. “Porque vieste |



Joe?” Pergunta uma repórter. Responde Joe: “Para amadurecer. Sempre tive tudo o que quis. Acho que é uma maneira de agradecer... tento fazer a diferença”. “Em tempos difíceis as pessoas precisam de Deus”.

Por isso vale a pena pensar:

- a) O que move Joe?
- b) O que move o padre Christopher?
- c) O que move, naquele caso, os decisores nacionais e internacionais?
- d) Porque corre o povo para a Escola da Missão?
- e) Onde está Deus quando os seus filhos morrem?
- f) Como entender a “inutilidade” dos atos litúrgicos no meio da tragédia? Há uma certa “inutilidade” na religião?
- g) Qual o peso de uma não decisão?

Recensão realizada por Pe. Jorge Vilaça, CMAB.